

# insurgência

revista de direitos e movimentos sociais

Dossiê "Paulo Freire, 100 anos  
- vida e pensamento  
que alimentam as lutas sociais  
e a defesa da justiça  
v 8. n.1. (2022)



ipams





---

Publicação semestral do Instituto de Pesquisa Direito e Movimentos Sociais (IPDMS)  
e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade de Brasília (PPGDH/UnB)

---

## EDITOR RESPONSÁVEL

Alexandre Bernardino Costa (Universidade de Brasília)

## COMISSÃO EDITORIAL

Diogo Pinheiro Justino de Souza (Faculdade do Vale do Cricaré), Guilherme Cavicchioli Uchimura (Universidade Federal do Paraná), Gustavo Seferian (Universidade Federal de Minas Gerais), José Jaime Macedo (Universidade Federal do Vale do São Francisco), Júlia Carla Duarte Cavalcante (Autarquia Educacional do Araripe), Luzimar Barreto de França Junior (Universidade do Oeste Paulista e Universidade do Estado de São Paulo), Mariana de Freitas Barros Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense), Moisés Alves Soares (Universidade Federal de Jataí) e Talita de Fátima Pereira Furtado Montezuna (Universidade Federal Rural do Semi-árido)

## COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DO DOSSIÊ “PAULO FREIRE, 100 ANOS – VIDA E PENSAMENTO QUE ALIMENTAM AS LUTAS SOCIAIS E A DEFESA DA JUSTIÇA”

José Humberto de Góes Junior, Ciani Sueli das Neves e Diogo Pinheiro Justino de Souza

## CONSELHO CIENTÍFICO

Alexandre Bernardino Costa (Universidade de Brasília), Alfredo Wagner Berno de Almeida (Universidade do Estado do Amazonas), Ana Ester Ceceña (Universidad Nacional Autónoma de México), Ana Lúcia Pereira (Universidade Federal do Tocantins), Antonio Salamanca Serrano (Instituto de Altos Estudios Nacionales, Equador), Breno Marques Bringel (Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Instituto de Estudos Sociais e Políticos), Carlos Frederico Mares de Souza Filho (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) Conceição Paludo (Universidade de Pelotas, Brasil), David Sanchez Rubio (Universidad de Sevilla), Enrique Dussel (Universidad Autónoma de la Ciudad de México), George Andrew Meszaros (University of Warwick), Jesús Antonio de la Torre Rangel (Universidad Autónoma de Aguascalientes), Joaquim Shiraishi Neto (Universidade Federal do Maranhão), José Geraldo de Sousa Júnior (Universidade de Brasília), Maria Tereza Sierra (CIESAS), Norman José Solórzano Alfaro (Universidad Nacional, Costa Rica), Rachel Henriette Sieder (Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, México), Raquel Maria Rigotto (Universidade Federal do Ceará), Regina Facchini (Unicamp, Brasil), Rita Laura Segato (Universidade de Brasília)

## PROJETO GRÁFICO

Anna Carolina Murata Galeb e Guilherme Cavicchioli Uchimura

## EDITORIAÇÃO

Guilherme Cavicchioli Uchimura, Leonardo Evaristo Teixeira e Adrielle Betina Inácio Oliveira

## ARTE DA CAPA

*Paulo Freire e a defesa da reforma agrária*, de Cecília Angileli – cartaz oficial da  
8ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) no Paraná, 2021

## APOIO TÉCNICO

Luiza Oliveira Góes Gonçalves

## **Apresentação | Dossiê: Paulo Freire, 100 anos – vida e pensamento que alimentam as lutas sociais e a defesa da justiça**



Por Ciani Sueli das Neves,  
Diogo Pinheiro Justino e  
José Humberto de Góes Junior

Paulo Freire é o pensador brasileiro mais conhecido em todo o mundo. Seus livros foram traduzidos para 35 países; suas aulas puderam alcançar estudantes de várias universidades, entre as quais a de Harvard, a de Genebra, a Católica de Santiago, a PUC-São Paulo e a Unicamp; até 2020, 35 universidades brasileiras e estrangeiras haviam lhe concedido o título de doutor *honoris causa*; seu livro “Pedagogia do Oprimido”, escrito em 1968, quando estava exilado no Chile devido à ditadura militar, é uma obra traduzida e conhecida por pessoas que falam mais de 40 idiomas e, até 2016, pesquisa da *London School of Economics* a indicou como a terceira obra mais citada em todos os trabalhos produzidos nas diversas áreas de Ciências Humanas e Sociais; Centros de Estudos de todas as partes do mundo desenvolvem pesquisas sobre sua obra; e, escolas de países situados em todos os continentes adotam o seu método de formação.

Com um pensamento produzido enquanto seus pés conhecem e fazem caminhos pelo mundo, olhando-o, sentindo-o, no encontro com o outro que o produz, reproduz e dá a ele significado à medida que o transforma e projeta a sua utopia, Paulo Freire expressa uma práxis que inspira as lutas humanas contra todas as formas de opressão e exploração social.

A convivência humana fundada na justiça, no respeito e na dignidade, material e imaterial, que se faz autêntica quando produzida por pessoas cuja “palavra” se erige como ação povoada de intencionalidade política, constitui-se em motor dialético da Pedagogia que a luta de grupos e povos oprimidos e explorados empreendem ao ensejar o processo de libertação. Para Paulo Freire, ao descobrirem, denunciarem e atuarem contra a violência histórica e cotidiana a que são submetidos, os seres humanos subalternizados se educam em contato com o mundo concreto e se fazem sujeitos sociais e políticos. Assumem seu lugar de produtores coletivos da realidade, bem assim

[3]

Apresentação | Dossiê: Paulo Freire, 100 anos – vida e pensamento que alimentam as lutas sociais e a defesa da justiça

das ideias, da cultura, que lhe dá sustentação, e, à medida que desnaturalizam e vão quebrando as relações estabelecidas de opressão, exploração, indignidade e de poder, tornam-se educadores e educadoras, anunciam e provocam o surgimento de uma cultura e de uma ética novas, fundadas na emancipação. Em outras palavras, as pessoas oprimidas e exploradas, ao se libertarem, libertam também quem as oprime, explora e, com efeito, torna-se objeto da dominação violenta sem a qual não se compreenderiam e não se fariam “sujeitos” de sua realidade. Para Paulo Freire, não há emancipação enquanto existirem também pessoas cuja existência material e imaterial esteja condicionada a oprimir, explorar e submeter alguém à violência. Por esta razão, enquanto se educam na ação ético-política, oprimidos, oprimidas, explorados e exploradas se libertam, libertam e praticam a liberdade de pensar, agir e expressar sua existência com e para a liberdade.

Este pensamento segue novidadeiro e anunciador de um outro mundo possível. É uma teoria do conhecimento fundada na experiência, apesar de Paulo Freire ser consagrado nacional e internacionalmente, pode-se dizer, por equívoco, apenas como educador. Portanto, alcança e provoca ações em todas as áreas em que foi dividido o conhecimento na Modernidade Europeia, até mesmo imaginando os pontos de contato que possam ter em meio à compreensão complexa do que significa conhecer, expressão da vivência intersubjetiva encharcada da realidade concretamente lida. Mesmo após 53 anos, a Pedagogia do Oprimido, cujos conceitos vão tomando sentidos mais e mais complexos a partir da práxis de Paulo Freire, segue atual, mobiliza e fundamenta ações institucionais de extensão, pesquisa e ensino; provoca reflexões e ações pedagogicamente voltadas para a promoção, proteção e defesa de Direitos Humanos; no campo do Direito, inspira a Assessoria Jurídica Popular, a Advocacia Popular e a formação superior de camponeses e camponesas pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA); é base para lutas dos Movimentos Sociais antirracismo, pelos direitos das mulheres, de crianças e adolescentes, de pessoas idosas, de pessoas LGBTQIA+, dos povos indígenas, pelo direito à terra, à moradia, ao trabalho, ao meio ambiente, à alimentação, à saúde, à educação, à cultura, ao lazer, entre outras.

Comemorar os 100 anos do nascimento de Paulo Freire é celebrar seus feitos, suas ideias, suas reflexões, seu método, sua vida dedicada à luta social. Ao mesmo tempo, sendo inspiração para vários dos grupos temáticos e pelo que foi dito acima, está intimamente relacionado à razão de ser do Instituto de Pesquisas, Direitos e Movimentos Sociais (IPDMS) e da Revista InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, que agora lança o Dossiê “Paulo Freire, 100 anos – vida e pensamento que alimentam as lutas sociais e a defesa da justiça”.

Os trabalhos aqui apresentados compõem um conjunto de artigos descritivos e/ou analíticos, teóricos e/ou empíricos, com relatos de experiências pessoais e/ou de experiências de lutas coletivas por direitos, que têm no pensamento de Paulo Freire sua base teórico-filosófica. São artigos científicos, verbetes, expressões artísticas no campo da literatura, desenho, fotografia, cujo centro são os Direitos Humanos, a Assessoria Jurídica Popular e Advocacia Popular; Lutas e Movimentos Sociais; experiências de formação libertadora; Extensão Popular e a ação emancipatória da Universidade; e, pensamento freireano e filosofia da libertação na América Latina.

A partir da capa, produzida a partir da obra “Paulo Freire e a defesa da reforma agrária”, elaborada para a [Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária \(JURA\) no Paraná](#) de 2021 pela artista e professora da Universidade da Integração Latino-americana (UNILA) Cecília Angileli, a quem agradecemos por encher de brilho a nossa publicação, a força e a boniteza do pensamento freireano servem de inspiração para os artigos que compõe a sessão **Dossiê: “Com quem? Junto a quem? Contra o quê? Convergências, diferenças, divergências, oposições (uma contribuição aos circuitos de escritos e diálogo ao redor dos “100 anos de Paulo Freire)”**”, de autoria de um importante intérprete da obra de Paulo Freire, o Professor Carlos Rodrigues Brandão; [“La revalorización de la pedagogía freiriana 100 años después de su nacimiento: una educación crítica, democrática y transformadora”](#), de autoria da professora Sofia Herrero Rico, da Cátedra Unesco de *Filosofía para la Paz*, da Universidade Jaume I, de Castellón, Espanha; [“Paulo Freire, toma de conciencia y dignidad humana: la lucha y el goce de los derechos humanos desde lo instituyente”](#), do professor David Sánchez Rubio, da Faculdade de Direito da Universidade de Sevilha, Espanha; [“El pensamiento de Paulo Freire en la comunidad de indagación filosófica: aportes para el cultivo de los movimientos sociales”](#), da professora Sonia París Albert, da Cátedra Unesco de *Filosofía para la Paz*, da Universidade Jaume I, de Castellón, Espanha; [“Interseccionando freire: bell hooks, linguagem inclusiva e diálogo”](#), da professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Ana Carolina Amaral Pontes-Saraiva, e da Advogada, consultora jurídica para formalização de organizações populares negras e de mulheres, defensora dos direitos, Ângela Maria Borges do Nascimento; [“Saberes Indispensáveis a Práxis Educativas Antirracistas”](#), da professora do Departamento de Educação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, Michele Guerreiro Ferreira; [“O lugar da assessoria jurídica popular como práxis de educação popular freireana”](#), do professor do curso de Direito da Universidade Federal de Jataí, Diego Augusto Diehl; [“As transitividades da consciência estudantil em uma faculdade de direito”](#), da advogada, diretora jurídica da Associação Humaniza – Coletivo Feminista e doutoranda em direito constitucional pela Universidade de Buenos Aires – UBA,

[5]

Apresentação | Dossiê: Paulo Freire, 100 anos – vida e pensamento que alimentam as lutas sociais e a defesa da justiça

Argentina, Natalia Demes Bezerra Tavares Pereira, e pelo professor do curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, Ricardo Prestes Pazello; “[Romper as cercas da ignorância, que produz a intolerância: o papel de Paulo Freire e da extensão universitária na formação para emancipação](#)”, de autoria da professora da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mariana Trotta Quintans, da professora da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fernanda Maria da Costa Vieira, do estudante de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Matheus Nascimento, da professora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), também da UFRJ, Ana Claudia Tavares, e da estudante de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Viviane Carnevale; “[Desburocratizando o juridiquês: encruzilhadas da educação jurídica popular no enfrentamento ao racismo](#)”, dos estudantes e das estudantes de Direito da Universidade Federal da Paraíba, Leonardo Dourado Melo, Victor de Oliveira Martins, Renata Alves de Oliveira Barbosa, Natália de Melo Medeiros, Antonio Pedro Casqueiro dos Santos, e da professora do Curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba, Ana Lia Vanderlei de Almeida; “[Cercos e tramas de pedagogia situada: ensino do Direito em campos de várzea](#)”, de Philippe Oliveira de Almeida e Júlia Ávila Franzoni, professor e professora da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro; “[José Martí e Paulo Freire: a inserção nas insurgências pedagógicas da América Latina](#)”, Professora de Física da Universidade Católica de Santos no Centro de Ciências da Educação e Comunicação (CCEC) e no Centro de Ciências Exatas, Arquitetura e Engenharia (CCEAE), Maria do Carmo Luiz Caldas Leite; “[Inspirações de Paulo Freire para pensar o ensino jurídico no Brasil](#)”, do professor Felipe da Silva Freitas, do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), e da professora Marília Montenegro Pessoa de Mello, da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); “[O lugar da criança no pensamento freiriano: um convite ao diálogo](#)”, de Lilian Maria de Carvalho e Livia de Miranda Amorim, ambas profissionais da educação do Município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco; “[Políticas educacionais de educação no campo: história de vida de estudantes da Escola Nacional Florestan Fernandes](#)”, do Jornalista e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes, Vladimir Ferreira Gama, da professora do Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes, Luci Mendes de Melo Bonini.

Na seção **Diálogos insurgentes**, trazemos o [diálogo prazeroso, alegre e esperançoso, promovido por Ciani Neves e Humberto Góes, da organização deste Dossiê, com o professor Alder Júlio Ferreira Calado](#), um importante intelectual e educador com engajamento nas lutas sociais em Pernambuco e na Paraíba, tendo com uma de suas inspirações o pensamento de Paulo Freire. Pelo trabalho técnico de apoio à entrevista, agradecemos a Luiza Oliveira Góes Gonçalves, estudante de Direito da Universidade Federal de Sergipe.

Em memória de bell hooks, pensadora que construiu suas ideias em interlocução direta com a obra de Paulo Freire e faleceu em 12 de dezembro de 2021, ano de centenário do pensador brasileiro, trazemos neste Dossiê uma justa homenagem, que é igualmente um agradecimento por nos encantar enquanto nos incita a refletir e a amar, também como forma de transformar o mundo. Para tanto, temos na seção **Caderno de retorno** as resenhas “[bell hooks, bordadeira amorosa das palavras](#)”, da jornalista e mestra em Antropologia Social, Priscila Viana, e “[A pedagogia engajada de Freire e hooks – mestres da educação pela liberdade](#)”, de Natalia Kleinsorgen, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense.

Na seção **Temas geradores**, temos os textos “[Paulo Freire: vida e obra](#)”, do professor do curso de Direito da Universidade Federal de Jataí, Diego Augusto Diehl, e “[O Círculo de Cultura e sua função política](#)”, de Matheus Guarino Sant’Anna Lima de Almeida (doutorando e mestre em Ciências Jurídicas e Sociais no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Direito e em Letras Português/Grego (licenciatura) pela mesma universidade; Educador Popular e Coordenador Geral do Coletivo Direito Popular e do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama) e Bruna Alves da Silva (pedagoga pela Universidade Federal Fluminense. Educadora popular no Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama e no Coletivo Direito Popular).

Um agradecimento especial fazemos a Chico César, cantor e compositor paraibano que presenteia a seção **Poéticas políticas** com sua música “[Beradêro](#)”, uma expressão poética do pensamento e da práxis freireana, com ilustração exclusiva para esta edição de Yuri Campagnaro ([@yuricampagnaro](#)), artista visual e doutorando em Arte e Tecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade de Universidade Tecnológica Federal do Paraná; novamente a Cecília Anglieli, por compartilhar a obra “[Paulo Freire e a defesa da reforma agrária](#)”, que exibimos também exibimos na versão original nesta seção; a Helga Maria Martins de Paula, professora do curso de Direito da Universidade Federal de Jataí, que nos oferece, com a força de seu texto literário intitulado “[De Angicos a Lima: quando Paulo Freire encontra o filho](#)



[7]

Apresentação | Dossiê: Paulo Freire, 100 anos – vida e pensamento que alimentam as lutas sociais e a defesa da justiça

[do padeiro](#)”, um também encontro entre as ideias de Paulo Freire e de Augusto Boal, que faria 90 anos em 2021; e, a Cristóvão José dos Santos Júnior, jurista, tradutor, poeta e doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), que nos brinda com a poesia “[Rasuras Pedagógicas](#)”, expressão da conjuntura política atual do Brasil e da atuação de seus personagens contra o exemplo de Paulo Freire. Ainda no âmbito das artes, compõe este Dossiê a série de fotografias intitulada “[Utopias](#)”, retratando integrantes de Movimentos Populares que estão se formando na Turma Fidel Castro do curso de Direito da Universidade Federal de Goiás/Campus Goiás, com apoio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), e de membros do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), de autoria do também organizador desta publicação, o professor e fotógrafo Humberto Góes.

Na seção **Práxis da libertação**, destinada a documentos históricos, temos o [registro da Carta de Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Recife](#), de 1949; o documento “[Aos que fazem a educação conosco em São Paulo](#)”, publicado em Diário Oficial do Município de São Paulo no dia 01 de fevereiro de 1989, sendo um importante arquivo do período em que Paulo Freire foi Secretário Municipal de Educação, durante o Governo de Luíza Erundina. Nesta publicação, constam o texto “Construindo a Educação Pública Popular”, o Regimento Comum das Escolas Municipais e os Decretos 27.614/1989 e 21.811/1985. Também publicamos documentos referentes ao monitoramento e à perseguição sofrida por Freire durante e após a Ditadura Civil-Militar brasileira; tais arquivos mostram a [perseguição aos militantes que utilizavam as ideias freireanas no Brasil](#) e a [atenção que o Regime deu ao trabalho de Freire no exterior após ser exilado, bem como em seu retorno, prática que adentrou inclusive no período de reabertura democrática](#).

Além dos materiais especialmente produzidos e organizados para o Dossiê, esta edição também conta, na seção de artigos livres intitulada **Em defesa da pesquisa**, com importantes contribuições de Bettina Augusta Amorim Bulzico Battaglin com o artigo “[O Discurso Jurídico para Reconhecimento de Nome e Gênero: Breves Considerações Acerca do Provimento nº 73/2018 do Conselho Nacional de Justiça](#)”, Emillyane Cristine Silva Adorno, Alex Penazzo Tavares, Fernando Vechi, com o artigo “[Criminalização do aborto Brasil: uma análise sobre as violações de direitos das mulheres e sua inconstitucionalidade](#)”, Juliana Maria Duarte Marques, Ana Lúcia Borges Coelho Cardoso e André Luiz Machado das Neves com o artigo “[A esterilização compulsória em mulheres vulneráveis como “medida de segurança pública”](#)”, Geovane Gesteira Sales Torres, Alania Maria Leal Gouveia, Caio Ricardo da Silva e Wendell de Freitas Barbosa com o artigo “[Tecendo redes de defesa dos direitos sexuais e reprodutivos da população LGBT: reflexões em torno do projeto Banana-Terra na](#)

Região Metropolitana do Cariri”, Leonardo Evaristo Teixeira com o artigo “[Em nome do progresso, o Yurupatí: o aprofundamento das relações coloniais na ditadura militar brasileira](#)” e Carla Maria Lima Santos, Sônia Cristina Lima Chaves, Ana Maria Freire de Souza Lima e Sisse Figueredo de Santana com o artigo “[As mulheres no espaço de luta pela saúde bucal da pessoa com deficiência no Brasil](#)”.

Na seção **Poéticas políticas**, os poemas “[Estádio de Futebol](#)”, de Cristóvão José dos Santos Júnior, e “[Deus é Brasileiro](#)”, de José D'Assunção Barros, ampliam as potencialidades de sensibilidade poética desta edição para a denúncia das condições de vida do povo brasileiro. Na seção **Caderno de retorno**, Alberto Luis Araújo Silva Filho apresenta a resenha da obra “[Protesto e Democracia: Ocupações Urbanas e Luta pelo Direito à Cidade](#)”, de Thiago Aparecido Trindade.

Por fim, agradecemos, muito especialmente, a Anna Carolina Murata Galeb, Adrielle Betina Inácio Oliveira, Guilherme Cavicchioli Uchimura e Leonardo Evaristo Teixeira, pesquisadoras e pesquisadores do **IPDMS – Instituto de Pesquisa Direitos e Movimentos Sociais**, que integraram a equipe responsável pelos trabalhos gráficos e de editoração desta edição da InSURgência.

Esperamos que o Dossiê “**Paulo Freire, 100 anos – vida e pensamento que alimentam as lutas sociais e a defesa da justiça**” provoque grandes reflexões e a renovação da vontade de cada uma e de cada um lutar por um mundo justo. Boa leitura! Um grande abraço da organização,

Janeiro de 2022

---

#### **Ciani Sueli das Neves**

Doutoranda em Direito (UNICAP), mestre em Ciências Jurídicas (UFPB), especialista em Direitos Humanos (UFPB), graduada em Direito (ASCES), pesquisadora do Grupo de Pesquisa Asa Branca Criminologia, bolsista da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), professora substituta do CCJ/UFPE.

#### **Diogo Pinheiro Justino**

Graduado em Direito pela Faculdade Evandro Lins e Silva/IBMEC (2010), Mestrado e Doutorado em Teoria e Filosofia do Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com período sanduíche no Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Espanha). Professor do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC).

#### **José Humberto de Góes Junior**

Professor da Universidade Federal de Goiás/Campus Goiás, Coordenador de Estágios e Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito da UFG/Campus Goiás; Doutor em Direito, Estado e Constituição, pela Universidade de Brasília; Mestre em Ciências Jurídicas, Área de Concentração em Direitos Humanos, pela Universidade Federal da Paraíba.